

Teorização Portuguesa do Jornalismo até 25 de Abril de 1974 – Ficha de obra

| | | | |
|---|---|--|--|
| Autor(es) PEREIRA, Joaquim Acúrcio | | Ano de elaboração (caso não coincida com ano de publicação) | Ano de publicação/impressão 1960 |
| Título completo da obra <i>Homenagem a Eduardo de Noronha</i> | | | |
| Tema principal Personalidades | | | |
| Local de edição Lisboa | Editora (ou tipografia, caso não exista editora) Revista Municipal (nº27) | | Número de páginas 19 |
| Cota na Biblioteca Nacional e eventualmente noutras bibliotecas públicas | | | |
| Biblioteca: Biblioteca Nacional | | Cotas: HG 21670 V | |
| Biblioteca: Biblioteca Pública Municipal do Porto | | Cotas: y7-11-17 (27) VP | |
| Esboço biográfico sobre o autor ou autores (nascimento, morte, profissão, etc.) Eduardo de Noronha nasceu em Lisboa, em 1860 e faleceu em 1948 aos 88 anos de idade. Escritor e jornalista prolífero, autor de mais de cem obras, foi secretário da redação do jornal <i>Novidades</i> e colaborou com outros periódicos como <i>Tarde</i> , <i>Tribuna</i> e <i>Diário de Notícias</i> . A carreira militar de Eduardo de Noronha, iniciada aos 20 anos, foi um marco decisivo para a sua experiência enquanto cidadão, mas distinguiu-se, sobretudo, como cronista das campanhas militares onde participou. O casamento com Manuela, de quem teve seis filhos, proporcionou-lhe o equilíbrio doméstico que lhe permitiu uma carreira brilhante no jornalismo. Para homenagear a sua vida e obra, a Câmara Municipal de Lisboa descerrou uma lápide comemorativa no centenário do seu nascimento, em 1948. | | | |
| Índice da obra Introdução à cerimónia de homenagem: p. 5 Texto do discurso sobre a homenagem ao pelo brigadeiro França Borges: pp. 5-6 Texto do discurso sobre a vida e obra de Eduardo de Noronha pelo jornalista Acúrcio Pereira: pp. 6-13 Palavras finais de agradecimentos do filho Mário de Noronha: pp. 13-14 | | | |
| Resumo da obra (linhas mestras) | | | |

Esta obra é relato da homenagem promovida pela Câmara Municipal de Lisboa ao jornalista e combatente no Ultramar Eduardo de Noronha, que marcou a vida de Lisboa na primeira metade do séc. XX. A homenagem decorreu por altura do centenário do seu nascimento, a 26 de Outubro de 1960. Uma lápide comemorativa desta homenagem foi colocada na casa onde viveu e veio a falecer. Seguiram-se os discursos evocativos da figura de Eduardo de Noronha. A primeira evocação foi feita pelo brigadeiro França Borges, que elogiou o desempenho de Noronha enquanto combatente nas diversas campanhas para onde esteve destacado. Exerceu ainda vários cargos administrativos, com louvor, como o de secretário do Governo de Lourenço Marques. Seguiu-se o discurso do jornalista Acúrcio Pereira, que destacou a vida e obra de Eduardo de Noronha enquanto homem de letras e, sobretudo, jornalista “prolífero” e “ecclético”. A figura do homenageado, que se impunha, igualmente, pelo seu porte e elegância na Lisboa de então, foi também destacada. Acúrcio Pereira não deixou de salientar o quanto a experiência do jovem soldado, combatente no Ultramar, influenciou e marcou a sua obra. As experiências vividas em primeira-mão deram origem a relatos vívidos dos acontecimentos por que passara, mas serviram, igualmente, para diversas crónicas, historiografias, memórias e até romances. Segundo Acúrcio Pereira, Eduardo de Noronha produziu mais de cem obras, com “energia inesgotável” e uma “memória invejável”. Para Pereira, o “talento” e “capacidade de trabalho” de Noronha colocaram-no à frente da redacção do jornal *Novidades* fundado por Emídio Navarro e Barbosa Cohen e onde outros “ilustres contemporâneos” colaboraram. Acúrcio Pereira relembra que Eduardo Noronha era um jornalista com interesses em vários campos. A vida cultural, nomeadamente o teatro, detinha a sua atenção. As suas críticas faziam parte integrante de periódicos como *Tarde*, *Tribuna* e *Diário de Notícias*. O autor da homenagem à personalidade e obra de Eduardo Noronha, não deixa de fazer referência à esposa, Manuela, e aos filhos de Noronha, dizendo que esta dedicou ao marido a sua vida, alimentando uma vida doméstica “repleta de serenidade”.

Autor (nome completo): Maria Adelaide Oliveira van Schoor

E-mail: maria.oliveira.vs@hotmail.com